

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Turma: Economia 2019 - Plano de Ensino

1. Identificação

1.1. Disciplina: História do Pensamento Econômico II

1.1.1. Código: ECOO1064 – 1.1.2. CHT: 60 horas aulas

1.1.3. Período: 2020.1

1.1.4. Prof. José Stênio Gonzaga de Souza

2. Ementa

Estudar e compreender a lógica interna das contribuições de pensadores que se destacaram ao longo da evolução da Ciência Econômica, sem perder de vista o contexto histórico das proposições de M. Kalecki, J. Schumpeter, J.M. Keynes, Pós-Keynesianos, Novos clássicos, Austriacos, Institucionalistas e Amartya Sen.

3. Objetivos

3.1. Geral: Se apropriar das contribuições de cada programa de pesquisa no sentido de compreender as proposições em relação a dinâmica da vida sócio-econômica em cada momento histórico

3.2. Específicos:

3.2.1. Investigar as contribuições dos principais pensadores econômicos

3.2.2. Enxergar as similitudes, diferenças e divergências entre os principais pensadores econômicos

4. Recursos e materiais didáticos

4.1. Pesquisa bibliográfica sobre os principais pensadores em cada um dos programas de pesquisas identificados na ementa

4.2. Distribuição e manuseio de vídeos sobre as contribuições dos principais pensadores econômicos

4.3. Programa de leitura dirigida a partir de artigos científicos sobre as contribuições dos principais pensadores econômicos

4.4.Elaboração de trabalhos acadêmicos(papers) sobre cada um dos programas de pesquisas citados na ementa.

4.5.Realizar seminários sobre temas centrais de cada um dos programas de pesquisas citados na ementa.

5.Metodologia

5.1.Aulas espositivas a partir de artigos científicos selecionados em relação as idéias centrais de cada programa de pesquisa econômica

5.2.Manuseio e distribuição slides sobre o conteúdo de cada programa de pesquisa econômica

5.3.Manuseio e distribuição de vídeos sobre o conteúdo de cada programa de pesquisa econômica

6.Avaliação

6.1.Elaboração de trabalhos acadêmicos sobre os temas centrais de cada programa de pesquisa econômica

6.2.Realização de roda de conversa ao finalizar o conteúdo de cada programa de pesquisa econômica

6.3.Realizar pelo menos um seminário para finalizar o conteúdo programático da disciplina.

7.Bibliografia

7.1.Pensamento econômico de M. Kalecki

1.Kalecki, M. Teoria da dinâmica econômica, coleção os economistas, Ed. Nova Cultural

2.LOPEZ, Julio & outros. Michal Kalecki, um pioneiro da teoria econômica do desenvolvimento, in Revista de Economia Política, v.29, No.2, 2009

3.SOUZA, Ana C. P. & SOUSA, Maria L.L. Contribuições de Kalecki para a economia e o desenvolvimento, in Revista Conexão Eletrônica, v.13, n.1. 2016

4.CARDOSO, F. Graziella. Para além de Keynes: Kalecki, complexidade e subdesenvolvimento, in <https://www.researchgate.net/publication/318233570>, Working Paper · July 2017.

5.SALUDJIAN, Alexis. De los ciclos económicos a la volatilidad macroeconomica: el aporte de M. Kalecki, in Revista Ensaos FEE, v.29, no.1, 2008

6.BRAGA, Jose C. de S. Instabilidade capitalista e demanda efetiva(a razão de Kalecki). In Revista de Economia Política, v.3. n.3, 1983

7.2.Pensamento econômico de J.M. Keynes

1.KEYNES, J.M. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda, coleção os economistas, editora Nova Cultural, 1996

2.KLAGSBRUNN, V. H. Princípio da demanda efetiva em keynes: genese e contradições imanentes, in Revista Ensaios de Economia, v.XVIII, N.3. 1998

3.SHIKIDA, P. F. Assis. Notas sobre a contribuição de Keynes à teoria econômica, in Teoria e Evidência Econômica, ano 3, n. 6. 1995.

4.MOREIRA, R. R. A “derrota da lei de Say”, elementos teóricos fundamentais e algumas implicações metodológicas e dinâmicas. In Revista Econ. Contemporânea, 9(2), 2005

5.GARCIA, R. L. O papel da incerteza na formação das expectativas e na determinação da taxa de juros, artigo acadêmico, Programa Doutorado da UFGRS.

6.BRAGA, L.M. & outros. Incerteza, preferência pela liquidez e insuficiência dedemada efetiva, in Revista Contexto, v.10, n.17 2010.

7.CARVALHO, A. C. & CARVALHO, David. F. A economia monetária da produção captialista de Keynes sob a perspectiva de compreensão da história e da teoria, in Revista História econômica & história de empresas, v.21. n.1 2018

7.3.Pensamento econômico de J. Schumpeter

1.SCHUMPETER, J.A. Teoria do desenvolvimento econômico. Coleção os Economsitas, Ed. Nova Cultural, 1997

2.SILVA, M. F. G. A epistemologia da economia teórica em Schumpeter. In R Economia Política, v.22, n.1.2002

3.COSTA. Achyles B. O desenvolvimento econômico na visão de J. Schumpeter. In Revista UNISINOS, n.47, 2006

4.OLIVEIRA, F.A. Schumpeter: a destruição criativa e a economia em movimento. In Revista História Econômica e Economia Regional Aplicada, v.10. n.16. 2014

5.MORICOCCHI, L. & Gonçalves, J.S. Teoria do desenvolvimento econômico de Schumpeter: revisão crítica. In Revista Informações Econômicas, v.24, n.8. 1994.

7.4.Pensamento econômico: contribuições diversas

1.HOPPE, Hans-Hermann. Ciência econômica e o método austríaco. Ed. Instituto Ludwig von Mises, Brasil, 2010

2.ANGELIN, Ed. Caminhos da Escola Austríaca: relação com ortodoxia, engajamento e produção de novo conhecimento, in Revista Nova Economia, v.28, n.2. 2018

3.MURRAY, Newton R. Praxeologia: O método dos economistas Austríacos, in

FacebookTwitterWhatsAppTelegramCopy LinkFacebook Messenger

4.SOTO, Jesus Huerta. A escola austríaca, SPO, 2010

5.CAVALIERI, M. A. Ribas & outros. Mapeando o póskeynesianismo: uma abordagem cienfiométrica, in WORKING PAPER SERIES Nº 2015-36

6.MORETTI, B. & LÉLIS, M. Economia clássica e novo-clássica versus Keynes e pós-keynesianos: uma debate ontológico. In Revista Ensaios FEE, V28. N.1. 2007

7.FILHO, F. Ferrari. Keynesianos, monetaristas, novos-clássicos e novos-keynesianos: uma crítica pós-keynesiana. In Revista Ensaios FEE, v.17. n.2. 1996

8.FILHO, F.Ferrari. Os keynesianos neoclássicos e os pós-keynesianos, in Revista Ensaios FEE, v12. N.2 1991

9.Grandes Economistas: Robert Lucas e as expectativas racionais. 24.06.2006

10.BACA, J.Fernandez. Berto Lucas, prêmio Nobel de Economia, 1995

11.OLIVEIRA, V. Kayo de. Neutralidade da moeda: novo-clássicos. In Informações FIPE, janeiro, 2017

12.DONÁRIO, A. A. & SANTOS, R. B. dos. Novos clássicos, as expectativas racionais e escola dos ciclos reais de negócios. In Centro de Análise Económica de REguação social, Universidade Autónoma de Lisboa, maio de2017

13. LOPES, Carlos M. Os novos clássicos e o método. In Revista Analise Econômica, UFRGS, Ano 11, 1993.
14. CONCEIÇÃO, Octavio A. C. Os antigos, os novos e os neo-institucionalistas: há convergência teórica no pensamento institucionalista? In Revista Análise Econômica, ano 19, n.36
15. CONCEIÇÃO, Octávio A.C. uma comparação entre os antigos, os novos e os neo-institucionalistas. Fundação de Economia e Estatística(FEE/RS). E-mail: octavio@fee.tche.br.
16. CONCEIÇÃO, Octávio A.C. a contribuição das abordagens institucionalistas para a constituição de uma teoria econômica das instituições. In Revista Ensaios, FEE, v.23, n.1. 2002
17. CAVALCANTE, C. Miranda. A economia institucional e as três dimensões das instituições. In Revista Economia Contemporânea, v.18, n.3, 2014
18. SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade, Cia e letras, 2010.
19. MARTINS, Barby de B. Desenvolvimento e desigualdades em Amartya Sen. In <https://www.aacademica.org/000-062/503>
20. FELIPE, E. S. & VARGAS, J. A teoria de Amartya Sen: uma aplicação da abordagem das capacitações e da idéia de justiça. In Redes - Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 2, 408-435, maio-agosto, 2018
21. ZAMBAM, Neuro J. A teoria da justiça de Amartya: as capacidades humanas e o exercício das liberdades substantivas, in EPISTEME v.34. n.2. 2014
22. FROHLICH, Sandro. Reflexões sobre a liberdade: uma perspectiva a partir de Amartya Sen. In Controvérsia, São Leopoldo, v. 9, n. 1, p. 23-31, jan.-abr. 2013.